

TIRE A MÃO

Professores lideram protestos contra medidas do governo Temer

O governo interino de Michel Temer ameaça conquistas históricas dos defensores da universidade pública e gratuita. Dois dos principais ataques – o fim do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e a desvinculação das verbas da educação – já mobilizam a comunidade acadêmica da UFRJ. Desde a semana passada, a Adufrj prepara uma série de eventos na cidade e convoca os colegas para dizer um sonoro não à sensação de que estão metendo a mão em nossos direitos.

Na tarde da próxima quinta-feira, dia 2, haverá um ato no Palácio Capanema, no Centro do Rio, contra a proposta governamental de desvincular recursos do orçamento da Educação. O protesto é organizado pela Adufrj e pelo Fórum de Ciência e Cultura da universidade.

Com o lema "Tire a mão da Educação! E da Saúde, da Ciência e da Cultura!", o evento está marcado para começar às 14h no prédio que já conquistou a fama de núcleo de resistência contra a extinção do Ministério da Cultura, mais uma das medidas inaugurais do governo interino. Com a participação de



docentes de diversas áreas, o ato terá uma aula pública sobre a importância da vinculação constitucional mínima para a Educação.

A Carta Magna determina que o governo federal destine à Educação, no mínimo, 18% da receita líquida dos impostos, já descontado o percentual transferido a Estados e municípios. Esse cálculo não inclui outras receitas do governo que não os impostos, como as contribuições sociais. Em 2015, por exemplo, o governo gastou 22,96%.

Para ilustrar a importância dos investimentos na área, também será mostrado o

trabalho da universidade no combate ao vírus zika. Professores da Faculdade Nacional de Direito, por sua vez, vão lançar um olhar constitucionalista sobre o tema da vinculação orçamentária. Apresentações artísticas completam a programação.

Ciência na Praça

No sábado (4), a Adufrj, a Frente da UFRJ contra a extinção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) organizam um outro evento contra o governo interino. O "Ciência na Praça" acontecerá no Largo do Machado, de 10h às 14h. Haverá oficinas e atividades lúdicas para crianças. O foco será a extinção do MCTI que, na gestão Temer, foi fundido com o Ministério das Comunicações.

PROTESTOS POR TODA PARTE

Tire a mão da Educação

Quinta-feira, 2 de junho
14h, Palácio Gustavo
Capanema, Centro
<https://goo.gl/Q4ISQU>

Ciência na Praça

Sábado, 4 de junho
10h às 14h, Largo do
Machado, Zona Sul
<https://goo.gl/jTjCQc>

EDITORIAL

RETROCESSO À VISTA

Tatiana Roque • PRESIDENTE DA ADUFRJ

Diante das graves ameaças anunciadas pelo governo interino de Michel Temer contra a educação, a pesquisa e a saúde, a ADUFRJ está promovendo uma série de atividades para preservar nossas conquistas históricas.

Nosso objetivo é colocar a universidade em movimento, buscando alianças com diversos setores da sociedade para sensibilizar a população e defender a universidade pública.

O governo interino já mostrou que fará cortes na educação, na saúde e na pesquisa. Michel Temer pretende, na verdade, flexibilizar a obrigação constitucional dos gastos com educação e saúde, além de desmontar as políticas de Estado para a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Precisamos ocupar ruas e praças, abrir a universidade, multiplicar as ações capazes de mostrar a importância e a diversidade do que é produzido na universidade. Hoje, temos uma estrutura de ensino e pesquisa que já apresen-

ta falhas e demandas importantes. Contudo, o que está por vir agora é muito mais grave. Trata-se de um desmonte estrutural de algo duramente conquistado, desde a Constituição de 1988, e que podemos demorar muito tempo para reverter.

É urgente conquistar todas as alianças possíveis para explicitar a inversão de prioridades e o anunciado desmonte de nossa estrutura pública de educação, saúde e pesquisa. Convidamos toda a comunidade universitária para se unir nessa mobilização.

Fim do PIBID na UFRJ

Decisão ocorreu após Capes lançar portaria para reestruturar programa

Silvana Sá

silvana@adufRJ.org.br

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFRJ encerra as atividades em 30 de junho. Isto porque a Capes editou a Portaria 46/2016 que prevê uma reestruturação no programa. Todos os projetos devem se adequar às novas regras para disputarem o novo edital. Caso contrário, são descredenciados no final de junho. Os coordenadores do programa na UFRJ decidiram não submeter os projetos da universidade. A decisão foi levada à reitoria, que acatou a medida.

De acordo com a avaliação desses coordenadores, a nova portaria descaracteriza a função principal do PIBID, já que as atividades passam a ser de reforço escolar e não de formação e elaboração de novas ferramentas para o ensino-aprendizagem. Outra observação feita pelo coordenador institucional do programa na UFRJ, professor Joaquim Fernando Mendes da Silva, é que

os bolsistas passariam a ter uma relação de prestação de serviço e não de formação.

“O projeto novo é desarticulado da formação e descaracteriza também a participação do professor nas escolas. Para a formação dos nossos licenciandos, chegamos à conclusão de que o melhor seria não participar deste novo formato”, informou Joaquim Silva.

Segundo explicou, a reestruturação da Capes prevê que os atuais supervisores do programa (professores de escolas públicas) sejam desligados e que novos sejam indicados pelas secretarias de educação.

Articulações em nível nacional reivindicam que a Capes anule a Portaria 46/2016. Diversos grupos solicitaram ao Ministério Público Federal que interfira para a revisão da portaria.

Números

“Cerca de 250 bolsas serão extintas para os alunos das licenciaturas. Outro grande impacto é a interrupção das ações nas escolas. Nossa proposta é criar outro projeto na UFRJ, de extensão, com as características originais do PIBID”, explica o professor Joaquim, coordenador do programa na UFRJ. A iniciativa, porém, ainda não tem data para acontecer.

Pós-Graduação sem pró-reitor

O professor Ivan da Costa Marques deixou a pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ (PR-2). O cargo foi assumido, interinamente, pelo decano do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, João Graciano. O nome do novo pró-reitor deve ser anunciado no próximo Conselho Universitário, marcado para 9 de junho.

Não se cale. Denuncie

Comissão combate violência e preconceito nos campi

Elisa Monteiro

elisamonteiro@adufRJ.org.br

“Não é que o racismo não acontecesse, mas, com as cotas, se potencializam os casos de violência”, avaliou Luciene Lacerda, psicóloga do Departamento de Bioética do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, durante o evento que lançou, neste dia 31, uma comissão interna de combate às opressões e à violência na UFRJ.

Medicina, Engenharia e Direito são cursos tradicionais. Correspondem também aos locais dos depoimentos mais fortes de violências sofridas por estudantes. “Aqui não é o seu lugar”, disse uma veterana da



Estudantes criticam falta de docentes negros na Faculdade de Direito

FND para Gabriela Barreto em seus primeiros dias no curso, em 2014. Em 2015, a estudante passou a compor o Coletivo Negro Claudia Silva Ferreira. Seu depoimento, no encontro promovido pela reitoria, apontou

Elisa Monteiro

a violência simbólica da quase completa ausência de docentes negros na faculdade.

A jovem conta do exercício de conscientização entre alunos: “Fazemos uma brincadeira de observar quantos negros sobem e descem a escada do Direito. Nós nos identificamos com a pessoa da limpeza, o cara que guarda carros”. Mentalmente, Gabriela soma quatro nomes de docentes negros, apenas uma mulher. Do

seu campo de preferência, Direito Penal, não recorda de um autor negro ou autora. “Eu tenho que estudar Direito Romano e quase nada sobre a sociedade brasileira”, critica.

LEIA MAIS NO SITE: <http://goo.gl/PX8JVP>